

**As reverberações da marca ENIAC com a implantação do ensino híbrido mediado pelo
uso das tecnologias**

Tania Alves Vieira; Graduanda em Administração; Centro Universitário ENIAC;

Aluna

Priscila Cristiane Escobar Silva; Mestra em Educação; Centro Universitário ENIAC;

Professora

Kalil Riccardi Potenza; Mestrando; Centro Universitário ENIAC; Professor

As reverberações da marca ENIAC com a implantação do ensino híbrido mediado pelo uso das tecnologias

1. RESUMO

Este é um artigo em andamento que traz como eixo de investigação a implantação do ensino híbrido, suportado pelas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) após declaração de estado de pandemia, ocasionado pelo vírus Covid-19. A pesquisa objetiva analisar a marca ENIAC no que tange a modalidade híbrida sob as percepções dos alunos. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa classificada como exploratória e estudo de caso. O instrumento definido para a coleta de dados foi o questionário e o método de análise quantitativa o tratamento dos resultados. Os achados parciais da investigação apontam para satisfação dos alunos em relação ao ensino híbrido, tanto no que se refere à importância das TIC nesse processo, para a construção do conhecimento e o papel dos professores em todo esse cenário. O que nos permite considerar que estes são fatores que contribuem para o posicionamento de destaque da marca ENIAC no mercado em relação a oferta de tal modalidade de ensino.

Palavras-chave: Ensino híbrido. Modalidade de ensino. TIC. Marca. ENIAC.

2. INTRODUÇÃO

Tomando-se por base o Standard & Poor's 500 (S&P 500)¹, é possível aferir que o Índice de Valor de Mercado sobre o Valor Contábil das empresas subiu de 1 para 6 entre os anos 1980 e 2001. Em outras palavras, esse índice evidencia que “o valor econômico dessas empresas pode ser seis vezes maior que o valor contábil de máquinas, equipamentos, capital de giro e outros ativos tangíveis” (CHANG; KAYO; KIMURA, 2008, p. 1). Um dos fatores que podem causar essa diferença de valores é o conjunto de ativos intangíveis — conhecidos como conhecimento (Idem).

Em uma sociedade cada vez mais tecnológica, conectada e marcada pela enxurrada de informações que atinge cada pessoa a todo momento (GLEICK, 2013), o conhecimento é a única fonte segura de vantagem competitiva, principalmente durante a ocorrência de uma economia marcada pela incerteza (NONAKA, 1991).

Dentro dos ativos intangíveis, a inovação se faz presente como um importante componente desses ativos, uma vez que ela gera vantagens competitivas capazes de barrar as

¹ Trata-se de um índice composto por quinhentos ativos (ações) cotados nas bolsas de NYSE ou NASDAQ, qualificados devido ao seu tamanho de mercado, sua liquidez e sua representação de grupo industrial.

ameaças competitivas (CHANG; KAYO; KIMURA, 2008.). Entende-se, então, que uma marca se beneficiará dos ativos intangíveis e, principalmente, da inovação como componente desse processo de crescimento e destaque no mercado.

As marcas fazem parte da riqueza das organizações e, em um mercado cada vez mais concorrido, a marca precisa ser forte, sólida e competitiva com a capacidade de conquistar o consumidor (VÁSQUEZ, 2007). Atualmente, a marca não é definida apenas como um logotipo, mas sim por uma série de variáveis que impactam na sua construção e na percepção do consumidor. Segundo Kapferer (1998, p. 190)

Uma marca é ao mesmo tempo signo, palavra, objeto, conceito. Signo, pois a marca é multiforme: ela integra os signos figurativos, como os logotipos, os emblemas, as cores, as formas, as embalagens e o design. Palavra, no caso o nome da marca, que é o suporte de informação oral ou escrita sobre o produto. Objeto, pois a marca distingue um ou vários produtos de outros produtos ou serviços. Conceito, enfim, pois a marca, como todo signo, tem um significado, ou seja, um sentido.

Dado que a inovação se mostra como um importante ativo intangível nas empresas, a área da Educação também se move em busca de vantagens competitivas versus os demais concorrentes no mercado. Na busca por um diferencial competitivo, as faculdades, centros universitários e universidades identificaram a necessidade de incluírem a tecnologia no dia a dia do ensino. A introdução de novas tecnologias muitas vezes se dá “como forma de diversificar as atividades e as estratégias de ensino integrando as atividades de sala de aula com as digitais e algumas vezes as atividades presenciais com as virtuais” (CASTO et al., 2015, p. 49).

Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo. (HORN; STAKER, 2015, p. 34)

O ensino híbrido apresenta uma amplitude de variáveis que o compõe, pois, ele não se reduz às metodologias ativas, mas sim abrange a mistura de presencial e online, de sala de aula e outros lugares, ao mesmo tempo em que mostra que nunca foi tão fascinante aprender e ensinar devido às inúmeras oportunidades, mas também tão frustrante por todas as dificuldades que encontra-se para conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para sempre evoluir mais (BACHIC, TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Para que o ensino híbrido possa ocorrer, torna-se necessária a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). De acordo com Lévy (1999), novas maneiras de pensar e de conviver se organizam a partir do mundo da informática e das telecomunicações. Nesse cenário, é o avanço das tecnologias que dita as novas regras nas ações de ler, escrever, ver, ouvir, criar e aprender (PEREIRA, 2012).

A criação da WEB 2.0 permitiu aos usuários que buscassem, produzissem e fossem coautores dos produtos disponibilizados na rede mundial de computadores, fator que impactou diretamente no que é essencial para conviver com a tecnologia no século XXI: “saber como gerir as informações, extraindo delas o subsídio certo para a tomada de decisão, significando saber aplicar o conhecimento” é a habilidade essencial atualmente (PEREIRA, 2012).

A escola, tida como ambiente de educação e construção cultural, tem a necessidade de incorporar práticas sociais mais avançadas em seu projeto pedagógico, pois assim ofertará novas possibilidades para que o aluno tenha interesse pela aprendizagem, notando-a como um bem significativo (Idem).

No Brasil, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), evidencia uma corrida para a reorganização da formação dos professores do ensino básico, objetivando atender a demanda social emergente.

Diante desse novo contexto educacional, o Centro Universitário ENIAC, localizado na cidade de Guarulhos, no estado de São Paulo, identificou a necessidade de hibridizar o ensino superior que a Instituição tem dentro do seu rol de atuação e se propôs a atualizar o seu projeto pedagógico e a sua forma de atuação. Nesse cenário, questiona-se: após a implementação do ensino híbrido, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, quais foram as reverberações da marca ENIAC sob a percepção dos alunos diante de tal processo de ensino?

Para responder a problemática desta investigação foram construídas três hipóteses de trabalho, sendo elas:

H1) os alunos acreditam na modalidade do ensino híbrido, observando no uso das TIC todo o suporte para seu processo de ensino-aprendizagem, neste sentido, aprovam a iniciativa da Instituição, contribuindo para o posicionamento de destaque da marca ENIAC no mercado;

H2) os alunos demonstram aceitação ao ensino híbrido com algumas ressalvas sobre os conteúdos que exigem a prática, entretanto, evidenciam as contribuições da modalidade tornando este o diferencial da marca ENIAC no cenário educacional;

H3) os alunos demonstram resistência ao ensino híbrido, principalmente no que tange às atividades práticas, e não reconhecem que essa modalidade seja um diferencial de mercado.

Para mais, é pertinente evidenciar que diante do período pandêmico vivenciado, as discussões sobre o ensino híbrido ganharam notoriedade no cenário educacional. Por outro lado, as IES que conseguiram se adaptar a essa nova realidade e implantar a modalidade híbrida, estão construindo seu diferencial de mercado e novo posicionamento da sua marca na percepção do público.

Neste sentido, a realização da pesquisa é motivada pelo contexto social e pessoal. De um lado, é observada a necessidade de produzir maiores conhecimentos acerca da temática, visto que se refere a um assunto atual no campo da educação. Por outro lado, está a trajetória profissional dos autores junto a IES objeto de estudo, participando do processo de implantação do ensino híbrido.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Analisar a marca ENIAC no que tange a modalidade de ensino híbrido sob as percepções dos alunos.

3.2 Específicos

- Descrever como a IES implantou o ensino híbrido no seu processo de educação;
- Compreender como o uso da TIC na educação favorece a implantação do ensino híbrido;
- Avaliar a aceitação dos alunos quanto à modalidade adotada pelo ENIAC.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada quanto aos objetivos e procedimentos técnicos como exploratória e estudo de caso. Gil (2002) explica que este tipo de investigação é bastante flexível, permitindo aos pesquisadores, maior familiaridade com o problema, viabilizando a construção das hipóteses, a exploração de contextos reais e preservação do caráter unitário do objeto de estudo. Tal correspondência é aplicada a investigação, em andamento, por aproximar os autores da problemática e da formulação do prognose, no que se refere à repercursão da marca ENIAC no mercado. Também corresponde a especificidade dos sujeitos

e objetos da pesquisa e pela apresentação de um fenômeno real e atual. Em outras palavras, os alunos do Centro Universitário ENIAC que participaram das aulas híbridas desde a implantação da modalidade até o presente momento da pesquisa, em cenário forçado pela pandemia Covid-19.

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário. Define Gil (2002) que esse é um instrumento formado por um grupo de perguntas abertas, fechadas ou mistas que serão respondidas, permitindo a construção de uma investigação rápida e de baixo custo. Nesse sentido, o desenvolvimento do questionário é dado pela velocidade que atinge certo de número de pessoas, neste caso, os alunos, permitindo conhecer as concepções dos respondentes de forma direta, com vistas a atingir aos objetivos e validar as hipóteses.

Nestas condições, a elaboração do questionário contou com questões mistas, através da ferramenta digital *Google Forms*, sendo disponibilizado através do comunicador *WhatsApp*, disponibilizado no final do mês de abril/2021 até a presente data.

O tratamento dos resultados é quantitativo. Evidencia Gil (2002) que o uso de instrumentos como, questionários e formulários, conduzem a procedimentos de tal natureza. Nesse sentido, a escolha do método de coleta de dados para este estudo, foi determinante para a ocorrência da análise quantitativa, facilitando a leitura e interpretação dos dados obtidos através de tabelas e gráficos, com o uso das ferramentas *Google for Education*, especificamente o *Forms* e *Sheets*.

5. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste estudo foca no relato da implantação do ensino híbrido suportado pelas TIC no Centro Universitário ENIAC diante do cenário pandêmico. No entanto, por se tratar de uma investigação em andamento, é relevante mencionar que a pesquisa foi iniciada no primeiro semestre de 2021 e dividida em três partes: 1) a elaboração do projeto, com a definição do eixo pelos pesquisadores; 2) o aprofundamento do estudo com a ampliação da bibliografia e o desenvolvimento da metodologia; 3) apresentação dos resultados.

5.1 Uma conversa de educação e tecnologia

Para Kensky (1998), assim como para Moran, Masetto e Behrens (2013) neste novo panorama social criado pela presença das TIC foram modificadas as formas de viver, de criar a realidade e de fazer a educação. Assim, ao focar neste último, não podemos deixar de pensar

nos contextos de mudança quanto às novas formas de promoção do conhecimento sob o olhar das tecnologias.

Acrescenta, Leite *et al.* (2014) que se as TIC permitem ao homem expandir suas capacidades, sua presença em sala de aula ampliará também seus horizontes em direção à aprendizagem concretizando o “discurso da escola de fazer o aluno aprender a aprender, a criar, a inventar soluções próprias diante dos desafios”(p.17).

Libâneo (2003) menciona ainda que as TIC se relacionam com a educação, objetivando integrar-se ao conteúdo escolar em várias disciplinas, construindo, entre outros, o pensamento autônomo em que o aluno conduza sua aprendizagem.

Nesse sentido, percebemos que a inserção das TIC nas instituições de ensino geram variadas oportunidades de construção do conhecimento interativo, contextualizado com a sociedade informatizada e autônomo dos alunos respeitando suas capacidades individuais de trabalho.

5.2 Concepções do ensino híbrido

Antes de tudo, cabe refletirmos sobre o significado da palavra híbrido, em que temos o “[...] cruzamento de espécies, raças ou variedades diferentes” (MICHAELIS, 2008, p. 438), ou ainda, “[...] significa misturado, mesclado [...]” (MORAN, 2015, p. 1). Nesse sentido, podemos considerar que o ensino híbrido como a combinação de diferentes elementos pedagógicos. À luz dessa questão, Moran (2015) enfatiza que a educação sempre foi híbrida, pois historicamente foi e é composta de variados espaços, atividades, metodologias, recursos, entretanto, somente com a conectividade atual que se tornou tão perceptível. O autor considera que este é um “ecossistema mais aberto e criativo” (p. 1), pois, são grandes as possibilidades de ensinar e aprender. Brito (2020), acrescenta que:

Nesse momento, é oportuno frisar que o ensino híbrido surge num momento de inclusão e apropriação do mundo digital. O primeiro, porque a tecnologia já faz parte do dia-a-dia de professores e alunos; o segundo, porque no espaço digital os saberes de sala de aula podem ser potencializados, tornando mais significativas as experiências presenciais (p.4).

Encontramos ainda em Souza et al. (2019) que o ensino híbrido é a extensão da sala de aula, envolvendo a presencialidade e o virtual, formando um novo modelo pedagógico de acordo com os ambientes, fortemente ligados a cultura digital nos atuais processos de ensino-aprendizagem.

Sob essa ótica, colaboram Moran, Masetto e Behrens (2013) que as TIC possibilitam alargar o conceito de aula, de espaço e tempo e de construção de conexões entre o estar junto fisicamente e virtualmente, criando espaços ricos de aprendizagem e motivando os alunos a trabalhar ativamente.

Podemos então perceber que embora a educação tenha características híbridas desde antes, foi somente com o avanço das TIC que o ensino híbrido ganha evidência, isso porque as ferramentas digitais estão presentes no cotidiano escolar, potencializando o fazer docente, as formas de aprendizagem discente e a ampliação do ambiente escolar.

5.3 A implantação do ensino híbrido no Centro Universitário ENIAC

Em um breve relato do processo de implantação do ensino híbrido na instituição, temos que, em março de 2020, em virtude do isolamento social gerado pelo vírus Covid-19, o Centro Universitário ENIAC começa uma movimentação para a transmissão das aulas online, situação de rápida resolução em virtude dos recursos tecnológicos institucionais parte do contexto de trabalho de outras modalidades educativas, como o portal acadêmico e as ferramentas *Google for Education*.

Em paralelo a este cenário, o Ecossistema de Inovação, departamento focado na pesquisa e implantação de projetos educacionais na instituição, começa uma nova organização acadêmica, com vistas na inserção da modalidade híbrida de ensino. Para tal, foi formada uma equipe de trabalho, envolvendo professores, coordenadores e corpo técnico administrativo, objetivando a definição das bases educacionais, a operacionalização do processo e a comunicação de lançamento do produto.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

É observado que para a submissão do trabalho ao evento, no processo de coleta de dados foram consideradas as respostas obtidas entre os dias 27 de abril de 2021 a 19 de agosto de 2021, entretanto, como resultado preliminar temos, a participação de 131 respondentes, divididos entre as denominadas escolas aplicadas no Centro Universitário ENIAC. Os resultados podem ser conferidos a seguir.

Tabela 1: Relação de participantes

Escola	Qtde
Gestão e Negócios	76
TI e Informática	26
Saúde e Esporte	13
Engenharia e Indústria	2

Engenharia e Construção	3
Educação e Licenciaturas	4
Direito	7

Fonte: Da pesquisa (2021), adaptação nossa

6.1 As aulas e as TIC

Nessa etapa foi proposta uma questão aos alunos, objetivando saber suas percepções sobre o papel das TIC nas aulas. O resultado pode ser acompanhado a seguir:

Tabela 2: As TIC são um diferencial

Respostas	Qtde
SIM	127
NÃO	4

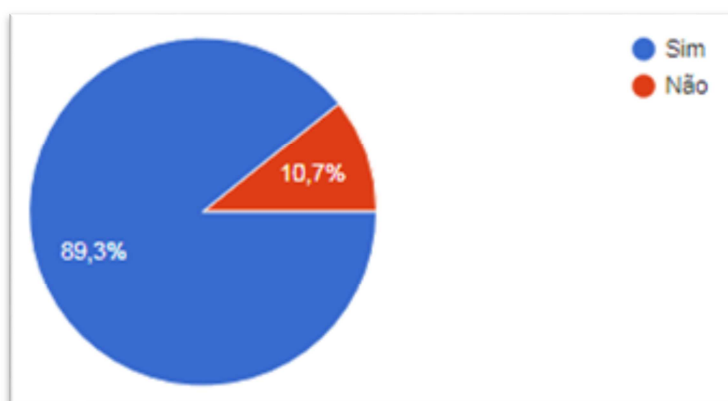
Fonte: Da pesquisa (2021), adaptação nossa

Como visto, quase 97% dos alunos, afirmam que as TIC são um diferencial em suas aulas. E, partindo do princípio que elas são condicionais para a ocorrência do ensino híbrido, a investigação parte para entender melhor essa relação junto aos respondentes.

6.2 Falando sobre o ensino híbrido

Nessa etapa foram apresentadas três questões aos alunos com foco nas suas percepções sobre o ensino híbrido. Assim temos, que:

Gráfico 1: Relações do ensino híbrido

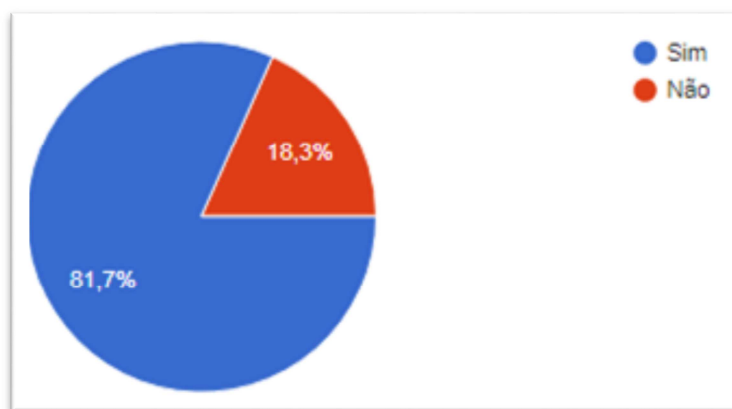


Fonte: Da pesquisa (2021), adaptação nossa

Como demonstrado no gráfico anterior, a maior parte dos respondentes, afirmam saber o que é o ensino híbrido. Destes, quase 82%, o que corresponde a 107 participações com relatos que se adaptaram a essa modalidade. Tal cenário pode ser entendido pela viabilização que as TIC trazem para esse modelo pedagógico e pela familiaridade dos alunos com as ferramentas.

Em contrapartida, daqueles que dizem conhecer a modalidade de ensino, 10 alunos apontam para a não adaptação a essa forma de estudo. Somados aqueles que não conhecem o modelo educacional, totalizam 24 participações, que é representada pelo gráfico 2.

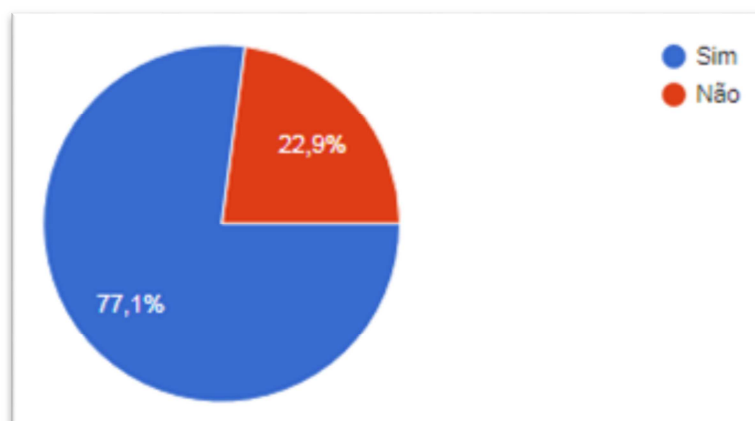
Gráfico 2: Adaptação ao ensino híbrido



Fonte: Da pesquisa (2021), adaptação nossa

Outro ponto da pesquisa, foi o de conhecer o quanto os alunos percebem que as aulas e atividade divididas entre o presencial e o virtual realmente funcionam como uma extensão da sala. Assim temos:

Gráfico 3: Viabilidade do ensino entre o presencial e o virtual



Fonte: Da pesquisa (2021), adaptação nossa

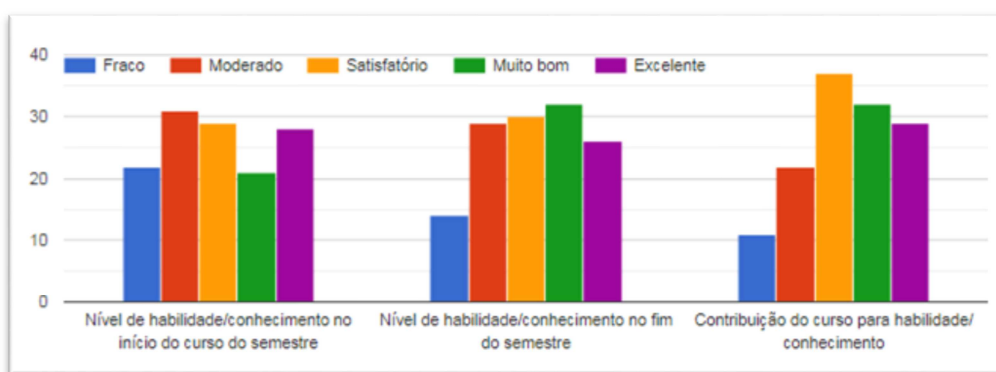
Os resultados apontam que embora a maioria dos alunos aponte para conhecerem e se adaptarem a modalidade do ensino híbrido, há uma pequena queda nos valores, no que diz respeito a sua compreensão sobre o êxito dessa prática. É importante mencionar que ao associarmos esse cenário a questão que pergunta sobre o nível de dedicação do aluno ao curso em tal modalidade temos 26 participações para baixo desempenho, compreendidos entre 14,5% como moderado e 5,3% como fraco de acordo com as respostas apresentadas pelos participantes.

Todavia, cabe observar que aproximadamente 78% dos respondentes afirmam que “dá certo” essa metodologia. Essa condição, pode ser compreendida pelas TIC permitirem a ampliação do espaço de sala de aula, assim como a atuação dentro da realidade e capacidade de trabalho do aluno.

6.3 A aprendizagem sob o viés do ensino híbrido

Na etapa seguinte foi investigado junto aos alunos suas percepções sobre a aprendizagem com foco na modalidade híbrida, criando um comparativo entre o início e o término do semestre. Os resultados foram:

Gráfico 4: Comparativo de aprendizagem no ensino híbrido



Fonte: Da pesquisa (2021), adaptação nossa

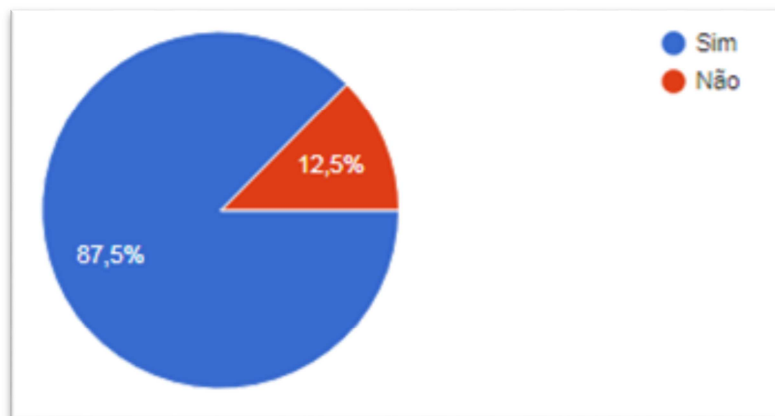
No que se refere aos conceitos fraco e moderado para o nível de conhecimento do aluno entre o início e o término do semestre percebemos que as incertezas e ou dificuldades diminuem, passando de 22 para 14 e de 31 para 29 participações respectivamente. Por outro lado, no mesmo período os conceitos satisfatório e muito bom apresentam crescimento, de 29 para 30 e de 21 para 32 participações respectivamente. Indicativo de que ao longo do semestre os alunos foram adquirindo competências exigidas no currículo de seus cursos e que o papel dos professores foi fundamental nesse processo. Quanto ao conceito excelente é percebida uma pequena queda 28 para 26, o que pode ser reflexos do número de participantes que afirmam não ter se adaptado a modalidade de ensino. Diante, desses números consideramos que os alunos demonstram terem adquirido competências, habilidades e conhecimento no decorrer do semestre sob o viés da modalidade híbrida.

6.4 O ensino híbrido e a marca ENIAC

Após conhecer as percepções dos alunos sobre a presença das TIC na educação, o reflexo do ensino híbrido sobre o processo de ensino e aprendizagem, foi proposto aos

respondentes falarem sobre como percebem a marca ENIAC no mercado a partir da experiência vivenciada em tal modalidade. Os resultados foram:

Gráfico 5: A marca ENIAC é destaque no mercado a partir da modalidade híbrida



Fonte: Da pesquisa (2021), adaptação nossa

Como visto, aproximadamente 88% dos alunos afirmam que o modelo de ensino adotado pela instituição foi satisfatório, logo, sua marca tem um reflexo positivo no mercado, podendo ser referência no processo educativo quanto se trata da modalidade híbrida.

7. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os resultados efetivos da pesquisa somente serão assinalados após o término da coleta e o tratamento dos dados, objetivando a obtenção de informações relevantes para compreender e avaliar a experiência discente no que diz respeito ao ensino híbrido e seu reflexo sobre e na marca ENIAC, entretanto, consideramos a partir dos resultados preliminares, consideramos que a modalidade híbrida é bem avaliada pelos alunos, inclusive quando se trata do processo de ensino-aprendizagem, fator que é determinante para destacar a marca ENIAC no mercado.

Assim, os achados da investigação, até esse momento, nos conduzem a validação das hipóteses H1 e H2, além de permitir ao alcance parcial dos objetivos específicos. Entretanto, com o prosseguimento da investigação, destacamos que os resultados podem sofrer alterações.

8. REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRITO, M. S.A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, v.10, e. 948. 2020

- CASTRO, A.B.C.; BRITO, L.M.P.; DOS SANTOS, R.S.; VARELA, J.H. DE S. O Planejamento estratégico como ferramenta para a gestão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino filantrópica da Bahia/BA, **HOLOS**, vol. 2, 2015, pp. 195-211
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002
- GLEICK, J. **A informação: Uma história, uma teoria, uma enxurrada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013
- HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015
- KAPFERER, J.-N. Why are we seduced by luxury brands? **The Journal Od Brand Management**, Jouy-En-Josas, v. 6, n. 1, p. 44-49, maio 1998. Disponível em: <https://bit.ly/3q4qEb9>. Acesso em: 22 jan. 2021
- KENSKY, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**. n.8, p.58-71, maio/ago. 1998
- LEITE, L. S., *et al.* **Tecnologia educacional**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014
- LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2003
- MICHAELLIS: dicionário escolar língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008
- MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2013
- MORAN, J. M. Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015
- NONAKA, I. **The Knowledge-Creating Company: How Japanese Companies Create the Dynamics of Innovation**. Oxford: Oxford University Press, 1995
- PEREIRA, E. J; FRAZÃO. G. C; SANTOS. L. C. **Leitura Infantil: O valor da leitura para formação de futuros leitores**. Janeiro 2012
- SOUZA, T. M.; CHAGAS, A. M.; ANJOS, R. de C. A. A. dos. Ensino híbrido: Alternativa de personalização da aprendizagem. **Revista Com Censo**, Brasília, n.16, v.6, n.1, p.55-66, 2019
- TEH, C. C.; KAYO, E. K.; KIMURA, H. Marcas, Patentes e Criação de Valor. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 86-106, jun. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2NDDIXT>. Acesso em: 20 jan. 2021
- VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007